

SARAUS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EJA

CÉLIA RITA MACIEL¹

<https://orcid.org/0000-0003-1011-168X>

cefeju@gmail.com

RESUMO

Este relato apresenta uma proposta de intervenção pedagógica realizada periodicamente com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes. É um projeto de saraus, que tem sido desenvolvido nos últimos anos, com o objetivo de promover uma relação mais estreita dos alunos com as mais diversas manifestações culturais, valorizando seus conhecimentos e habilidades artísticas. A fundamentação teórica prioriza autores que conseguem enxergar a EJA como uma possibilidade real de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada é a descrição resumida de alguns eventos realizados, no intuito de ilustrar um trabalho mais complexo e pormenorizado. É importante afirmar que o projeto nasceu nas aulas de linguagem e, hoje, consegue repercussão em outras disciplinas. O resultado das intervenções têm demonstrado que os alunos trazem muitas contribuições e são capazes de desenvolver um trabalho que vai muito além do conteúdo programático; é uma experiência diferente, rica e inovadora, que precisa ter continuidade e ser cada vez mais aprimorada.

Palavras-chave: Saraus. Aprendizagem. Educação.

1. APRESENTAÇÃO

A formação integral dos estudantes e a construção do processo ensino-aprendizagem devem ser pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades, capazes de promover conexões entre a teoria e a prática estando essa prática atrelada à realidade da vida cotidiana do aluno. Na EJA, a vivência dos alunos permite uma visão mais significativa de mundo, alinhada à mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, a partir de situações vividas, individualmente, ou no coletivo.

A educação de jovens e adultos exige uma prática pedagógica capaz de adequar os conteúdos, de modo a não infantilizar a tessitura dos conhecimentos, levando em conta um perfil, muitas vezes, marcado pelo fracasso escolar, situações de preconceito, discriminação ou vergonha, por não ter conseguido acompanhar os estudos nos moldes previstos pela legislação, no tempo regular.

Este trabalho traz a prática de alternativas encontradas pelo conjunto da EJA da Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes, para fazer com que os estudos sejam uma

¹ Pós-graduada em Letras (Português e Literatura) pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ) em 2008. Licenciada em Letras pelo Centro de Ensino Superior (CES) de Juiz de Fora em 1988. Atualmente Professora de Português (EJA) do Ensino Fundamental 2 da Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes; Professora de Produção Literária do Ensino Fundamental 2 da Escola Municipal Rocha Pombo e da Escola Municipal Gilberto de Alencar de Juiz de Fora/MG.

experiência significativa para os alunos. O principal recurso que tem sido utilizado, com sucesso, é a organização de saraus periódicos, que contemplem as culminâncias das alternâncias de estudos. A proposta de construção de saraus teve início nas aulas de Língua Portuguesa, dos anos finais, buscando envolver todos os alunos do noturno, inclusive a turma multisseriada dos anos iniciais. A experiência com os saraus mostra que é possível tornar sérias, situações de aprendizagem divertidas, que emocionam, fazem rir, chorar, sonhar e, principalmente, refletir sobre a realidade e seu lugar no mundo.

O projeto dos saraus propicia interação e cria condições para a elaboração de atividades integradoras, capazes de atingir e atender a todos os perfis de estudantes, valorizando talentos e acionando saberes que cada um traz em sua bagagem, sem perder de vista os diferentes níveis de conhecimento e a ampliação de repertórios individuais e coletivos. Os recursos metodológicos são pautados no Projeto Político Pedagógico da escola e contemplam as habilidades e competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular. Quatro tópicos são priorizados na construção dos saraus:

- Eixos temáticos: explorar assuntos em consonância com os eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora para a EJA.
- **Alternância:** utilizar as temáticas dos saraus para elaborar as atividades de Alternância, ao longo da unidade, do período letivo em questão, utilizando metodologias ativas, como gincanas e jogos online, que precedem os saraus e trazem informações antecipadas sobre o que será abordado nos mesmos.
- **Interdisciplinaridade:** enquanto professora de Português, propor atividades integradoras e incentivar a participação dos colegas de outras disciplinas, para trazerem suas contribuições ao processo de construção e participação nos saraus.
- **Interação:** fazer com que os alunos de todas as turmas possam trabalhar em conjunto, exercitando o espírito colaborativo, bem como trazer pessoas da comunidade e/ou de movimentos culturais da cidade para mostrarem seu trabalho dentro da escola.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

A proposta pedagógica dos saraus tem lugar na Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes, localizada no Bairro Francisco Bernardino. A Escola funciona nos três turnos, com 27 turmas, 554 alunos (15 destes, com deficiência) contabilizados neste segundo semestre de 2024. A EJA conta com 93 alunos matriculados. A EJA apresenta uma rotatividade grande de alunos, o que impede uma contagem precisa. Neste aspecto, os saraus trazem uma contribuição no processo de busca ativa porque alguns alunos gostam deste movimento e, ao serem solicitados, acabam voltando a frequentar a escola. A clientela atendida pertence ao próprio bairro e adjacências. São bairros que contam com um poder aquisitivo de médio a baixo, com poucas opções de lazer e cultura.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O maior pilar da educação de jovens e adultos é, sem dúvidas, o educador Paulo Freire.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão se comprometendo, na práxis, com a sua transformação; segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (Freire, 1987, p. 40).

O fato dos alunos da EJA estarem de volta, por iniciativa própria ou por pressão dos familiares, os coloca numa condição de querer recuperar o tempo que consideram perdido. No entanto, o tempo não para para ninguém. Enquanto eles estavam fora da escola, ou dentro dela em condições inadequadas, a vida continuou fluindo. Eles estavam adquirindo novas experiências, aumentando a bagagem, quer de forma positiva ou negativa. A verdade é que os alunos da EJA trazem uma vivência de mundo muito diferente dos alunos do ensino regular. A escola precisa converter essa vivência a favor do seu processo de ensino-aprendizagem. Silva (1996) coloca em evidência a complexidade do ser humano e isso fica claro no papel tanto do educador, quanto do educando da EJA.

A pessoa é uma totalidade aberta a outras totalidades ou, em outras palavras, é um ser relacional. Esta necessidade de relação deriva de suas características humanas: a imperfeição e o amor. Pela imperfeição, o homem é levado a depender estruturalmente dos demais homens, quer para sua sobrevivência física quer para sua sobrevivência humana, para manter-se pessoa. Pelo amor, o homem busca os outros para ajudá-los a sobreviver e para que vivam bem (Silva, 1996, p. 83).

Nesta premissa, o professor da EJA precisa estar consciente do desafio de trabalhar não só com um aluno que está fora do padrão do ensino regular, mas que também traz complexidades e especificidades que não podem ser ignoradas. É necessário exercitar a escuta, respeitar as diferenças, trabalhar com afeto e sensibilidade. Sobretudo, atuar como mediador, agregando valores no processo ensino-aprendizagem não sendo um mero expositor. Atuar na EJA exige perfil adequado, muita boa vontade e estar aberto ao ser humano em sua integralidade (Silva, 1996).

A participação de pessoas e grupos de fora da escola é muito importante para que os alunos se sintam valorizados e observem exemplos e modelos de atividades e atitudes que são possíveis para eles também. O projeto dos saraus almeja a garantia da formação integral, o desenvolvimento pleno do estudante, a articulação dos saberes. As atividades são pressupostos para o pleno exercício da cidadania e desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pela BNCC e o PPP da escola. “Pelos linguagens os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura” (Brasil, 1998, p. 22): estas palavras são o cerne da proposta do projeto. Produzir cultura a partir das pesquisas, produções orais e escritas, apreciação da arte, como um todo, que se constrói em torno da criatividade, da resiliência, da positividade e do amor. Porque é assim que construímos nossos saraus, com muita vontade e poucos recursos, a beleza está no desejo de partilhar o belo; é emocionante acompanhar o envolvimento e a adesão dos alunos.

O conhecimento se dá através da apropriação de elementos culturais e conceituais, que têm início nas relações sociais e escolares. Levar os alunos ao teatro, exposições, oferecer oficinas fora da escola faz parte do nosso repertório e permite que todos tenham oportunidade de conhecer e reconhecer que eles também podem expressar seus talentos, sem medo e com desenvoltura. A cada sarau, eles se mostram mais à vontade e mais participativos.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades dos saraus são planejadas buscando realizar inferências, preencher lacunas, interpretar e produzir textos de gêneros diversos, despertando leitores e escritores autônomos e críticos. Ampliar o repertório linguístico e cultural tem sido uma grande preocupação, pois, ao serem apresentados a manifestações diversas, às quais não tinham pleno acesso, estão ampliando seus horizontes de conhecimento, de pesquisa e de apropriação de bens culturais. Os trabalhos serão detalhados, separadamente, para melhor compreensão da dinâmica utilizada.

- **Sarau do Amor em Gêneros**

O retorno da pandemia e do ensino virtual deixou um déficit a ser preenchido, com relação à sistematização do estudo dos gêneros textuais e este sarau foi uma possibilidade de fazer uma revisão das características e funções de alguns gêneros, de forma rápida e agradável, utilizando como pano de fundo a temática do amor.

Os textos foram explorados em sala de aula, no livro didático, em folhas avulsas, enviados pelo WhatsApp, com atividades de interpretação, produção e gamificação. Foi feita uma seleção dos melhores textos para a confecção de Lapbooks, onde cada turma exemplificou cada gênero estudado, com textos de própria autoria e também de autores renomados.

A literatura tradicional ficou por conta da leitura de obras mundialmente conhecidas: fases 5 e 6 “A Bela e a Fera”; fase 7 “O morro dos ventos uivantes”; e fase 8 “E o vento levou”. Foram trabalhados fragmentos dos livros, filmes, reportagens, vídeos e músicas. Algumas atividades merecem destaque como a análise de perspectivas históricas, como a Guerra Civil Americana, em “E o vento levou” e os desdobramentos das guerras, em geral; a figura da mulher em cada uma das obras e a contextualização com os dias atuais: Bela e Scarlett venceram as adversidades, cada uma a seu modo, Cath teria sido vítima de abuso psicológico ou foi vítima de sua própria ilusão? Quantas mulheres, hoje, ainda se deixam levar por situações absurdas, em nome do que acreditam ser amor?

Questões sociais, familiares, adoção: Heathcliff foi um vilão ou vítima das circunstâncias? Foram realizados debates e júris simulados, em sala de aula.

Para que todas as turmas pudessem conhecer os livros trabalhados, foi organizada uma gincana virtual, nos grupos de WhatsApp, na semana precedente ao sarau, com atividades gamificadas de kahoot, caça palavras, cruzadinhas, Google forms, etc. É uma

forma de fazer com que aqueles que não sabem lidar bem com as tecnologias, aprendam com os que sabem.

Foram confeccionadas caixas temáticas, em grupos, com cenas dos livros, escolhidas por eles, que foram expostas na decoração do sarau.

- **Sarau Cordel, Cangaço e PeEJA, Uma Saga SertanEJA:**

Este sarau buscou aprofundar as técnicas de interpretação e produção do gênero poesia, conhecendo um pouco mais da cultura do povo nordestino e da história do Cangaço.

Enquanto foram estudados os principais cordelistas e suas obras, também foram estudadas as intervenções do Cangaço na vida social e política da região. Aconteceram debates sobre as atitudes do bando, exercitando a argumentação, inclusive em forma de julgamentos.

Como Lampião e alguns de seu bando eram exímios bordadores, alguns alunos produziram ecobags, fazendo alusão aos bornais, utilizados pelos membros do bando e aos bordados. Os retalhos de tecidos foram doados por uma indústria e as bolsas, bordados e fuxicos confeccionados em oficinas, na escola e em casa.

Além das oficinas de costura, foram realizadas pinturas em garrafas, em tecidos, xilogravuras e cactos estilizados. As oficinas foram realizadas com todas as turmas juntas, sob orientação das professoras de Arte e Português. O material produzido foi utilizado na decoração do sarau e, posteriormente, vendido na reunião pedagógica para os professores, sendo a renda revertida para o fundo de formatura.

- **Sarau Mulheres Protagonistas**

No Sarau do Amor em Gêneros, a temática da mulher foi bastante explorada, daí surgindo a oportunidade de um novo sarau com a temática específica. Foram escolhidas três mulheres de idades, nacionalidades e profissões diferentes como exemplos de mulheres batalhadoras: Frida Khalo, Malala e Conceição Evaristo.

Os gêneros biografia e autobiografia, bem como os textos do gênero jornalístico tiveram ênfase neste trabalho. A temática da autoestima, autoimagem e respeito às mulheres foi bastante explorada e foi organizada uma homenagem dos alunos do sexo masculino a todas as mulheres da EJA: alunas, professoras, diretoras, funcionárias. Um painel com fotos de todas foi parte da decoração do sarau e, ao final, elas receberam as fotos, como presentes.

Na semana pré-sarau tivemos uma conversa com a vereadora Cida, da Câmara Municipal de Juiz de Fora, sobre as políticas públicas que vêm sendo implementadas na cidade em favor das mulheres em situações de risco de segurança e vulnerabilidade econômica. Aconteceram debates sobre as condições de vida da mulher, ao longo da história, no mundo e no Brasil.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A heterogeneidade dos alunos da EJA faz despontar a singularidade de cada um e a manifestação dos seus talentos. A inserção é interação do sujeito com a cultura que conduz a um novo olhar sobre si mesmo e sobre seu mundo, afirmando sua identidade e a noção de pertencimento.

As metodologias utilizadas privilegiam o conhecimento e reconhecimento de padrões estéticos diversos, de culturas regionais, de abstração e construção de um espaço de aprendizagem condutor de pensamentos e vozes convergentes e divergentes. O mundo globalizado exige essa percepção e domínio de diferentes formas de linguagem advindas das transformações e inovações. Portanto, a escola precisa oferecer um ambiente propício a experiências que contribuam para o acesso não só ao letramento, mas também aos bens culturais que permeiam o universo do aluno.

Tais experiências estéticas levam os alunos à transcendência da concretude do cotidiano, abrindo um leque de percepções subjetivas, alicerçadas na criatividade e na sensibilidade (Álvares, 2012).

Muitos estudantes, ao cursarem a EJA, são capazes de reverter o quadro de fracasso escolar anterior ou a impossibilidade de frequentar a escola no momento propício e mostram-se mais receptivos e comprometidos, resgatando a oportunidade, que, por um motivo ou outro, lhe foi subtraída. O trabalho lúdico, principalmente colaborativo, coloca as pessoas em evidência, e, de início, pode provocar insegurança ou timidez, medo de errar e fracassar, mostrar suas fragilidades. No caso específico desta escola, que atende alunos de 15 a 70 anos, no momento, fazê-los trabalhar juntos pode parecer um desafio hercúleo. Mas, a continuidade do trabalho fez com chegássemos a um patamar de cooperação muito gratificante, onde todos se sentiram mais seguros e confiantes, a cada experiência.

A valorização dos saberes e o resgate da autoimagem abrem um canal de comunicação e aprendizagem concretos, com maiores garantias de êxito. Enxergar a manifestação espontânea dos saberes latentes de cada ser humano, neste contexto, é

construir uma ponte entre a experiência estética, o reconhecimento do eu e a noção de partilha. O processo é uma construção contínua, mas a cada sarau, temos a certeza de que escolhemos um caminho possível para uma aprendizagem consistente e divertida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto fundamental do trabalho com a educação consiste em compreender que TODOS têm direito a uma educação de qualidade, que ofereça oportunidades de estímulo ao desenvolvimento, de forma individualizada, bem como coletiva. Mas, é um desafio garantir estes direitos em um país, cujas políticas públicas, muitas vezes, não passam de números e estatísticas. Sob essa perspectiva é preciso criar mecanismos, coerentes e possíveis, dentro das possibilidades da realidade da escola. Trabalhar com projetos requer esforço e a certeza de que é uma construção coletiva. A EJA emerge de um contexto de novas oportunidades e é necessário inculcar nos alunos essa consciência de construção e de participação e nos professores e demais profissionais envolvidos, um novo olhar, que vai muito além da transmissão de conteúdos, que tem a ver com mediar a construção de um ser humano histórico, político, participativo, consciente do seu valor e das habilidades.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Sônia Carbonell. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos**. São Paulo: Telos, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Jair Militão da. **A autonomia da escola pública: a re-humanização da escola**. Campinas: Papiros, 1996. (Coleção Práxis).